



ESCOLA SEM PARTIDO E A PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE DOS DOCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM SANTA CATARINA

Formação de Professores: Conhecimentos e Práticas Educacionais

Jean Carlo Martins ¹

Odair Neitzel ²

O movimento Escola Sem Partido, surgido como reação a supostas doutrinações ideológicas nas escolas brasileiras (Miguel, 2016), busca limitar a atuação dos professores em temas considerados controversos. Este estudo investiga a influência do neoliberalismo na formação das subjetividades dos professores da rede estadual de ensino em Santa Catarina, considerando as políticas educacionais promovidas por esse movimento. O objetivo geral é analisar como o neoliberalismo molda a identidade profissional dos docentes e impacta suas práticas pedagógicas e relações interpessoais. Especificamente, a pesquisa visa entender como as políticas educacionais neoliberais influenciam a percepção dos docentes sobre sua identidade profissional, examinar o impacto dessas políticas nas práticas pedagógicas e interações no ambiente escolar, e identificar estratégias de resistência ou adaptação desenvolvidas pelos professores. A revisão teórica abrange a Escola Sem Partido, com base nas obras de Miguel (2016), e o neoliberalismo, conforme discutido por Harvey (2008), Dardot e Laval (2016). A análise do discurso e da subjetividade é fundamentada nas obras de Foucault, "Arqueologia do Saber" (2007) e "Vigiar e Punir" (2007). A metodologia adotada combina pesquisa bibliográfica e um grupo focal, conforme Krueger e Casey (2009), para obter uma visão detalhada das experiências dos docentes. Este estudo busca oferecer uma compreensão crítica dos efeitos do neoliberalismo e do movimento Escola Sem Partido na formação de professores e na qualidade da educação, fornecendo insights sobre as estratégias de adaptação e resistência dos docentes diante das pressões neoliberais.

Palavras-chave: Escola Sem Partido, neoliberalismo, formação de professores, subjetividade docente, práticas pedagógicas.

Apoio: FAPESC.

¹ Bacharelado em Psicologia pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (Unochapecó). Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação (PPGE) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó. Lattes 4523732440369334. Email: jean.martins@unochapeco.edu.br

² Doutor em Educação pela Universidade de Passo Fundo (2018) e Mestre em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ (2009). Licenciado em Filosofia pela Faculdade Nossa Senhora da Imaculada Conceição (2003). Docente na UFFS nos cursos de Filosofia e Pedagogia e no PPGE e PPGFIL. Líder do GPEFS e membro de várias associações acadêmicas. Pesquisa Filosofia da Educação e Pós-críticos. E-mail: odair.neitzel@uffs.edu.br.

REFERÊNCIAS:

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. *A Nova Razão do Mundo: Ensaio sobre a Sociedade Neoliberal*. Tradução de Maria José de Carvalho. São Paulo: **Boitempo Editorial**, 2016.

Foucault, Michel. *A Arqueologia do Saber*. Tradução de Luiz Felipe Sanches. 5. ed. Rio de Janeiro: **Forense Universitária**, 2007.

Foucault, Michel. *Vigiar e Punir: Nascimento da Prisão*. Tradução de E. C. Silva. 40. ed. Petrópolis: **Vozes**, 2007.

HARVEY, David. **O Neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

Krueger, Richard A. e Casey, Mary Anne. **Grupos Focais: Guia Prático para Pesquisa Aplicada**. Tradução de Marcos Pimentel. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MIGUEL, Luis Felipe. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero”: Escola sem Partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro. **Direito & Práxis**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 15, p. 590-621, 2016.